



### **Abril é o mês de conscientização do câncer de testículo**

Considerado raro, esse tipo de neoplasia corresponde a apenas 1% dos tumores masculinos e a 5% das malignidades urológicas.

Além da campanha do câncer de esôfago, nesse mês, também alertamos a população sobre a campanha de conscientização do câncer de testículo.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de testículo é considerado raro, correspondendo a apenas 1% dos tumores masculinos e a 5% das malignidades urológicas. Essa condição afeta principalmente homens em idade reprodutiva, entre 15 e 50 anos. De acordo com o Registro Hospitalar de Câncer do HAC, entre o período de 2017 a 2021, o câncer de testículo ocupou a 13ª posição entre os tipos diagnosticados, excluindo os casos de câncer de pele. Durante esse período, foram registrados 217 casos novos, sendo que 67,4% foram diagnosticados em estágio inicial.

Ao contrário de outros tipos de câncer, não há recomendações específicas para prevenção, pois o de testículo está ligado a fatores como histórico familiar e criptorquidia. O sintoma mais comum é o surgimento de um nódulo pequeno, duro e indolor na região testicular, além de alterações no tamanho dos testículos. “É fundamental que os pacientes procurem atendimento médico assim que detectarem essas alterações”, destaca o urologista do Hospital Amaral Carvalho, Guilherme Prado Costa (foto).

O tratamento geralmente envolve cirurgia para remover parcial ou totalmente o testículo afetado. Se o outro testículo estiver saudável, a função sexual ou reprodutiva do paciente não é afetada. Em alguns casos, são recomendados tratamentos complementares, como cirurgia adicional, radioterapia, quimioterapia ou controle clínico.

Guilherme Prado Costa ressalta que o câncer de testículo apresenta ótimas chances de sucesso quando diagnosticado precocemente. “É crucial que os pacientes não ignorem os sinais e sintomas e busquem ajuda médica ao notarem qualquer alteração”, acrescentou.